

estudos e documentos

A pecuária bovina Moçambicana

por C. B. QUENTAL MENDES

Eng. Agrônomo (Agricultura e Pecuária)

1 — INTRODUÇÃO

1.1 — Enquadramento na África Austral

O Estado de Moçambique, com uma superfície terrestre de 778 mil km², tinha em 1970, segundo o IV Recenseamento Geral da População, 8,234 milhões de habitantes (densidade de 10,6 hab./km²) e, segundo o Arrolamento Geral de Gados, 1,338 milhões de cabeças de bovinos (densidade

de 1,7 cab./km²). Estes valores, que correspondem a uma disponibilidade de 16,2 cabeças de bovinos por 100 habitantes, não representam qualquer progresso em relação à situação de 1960 em que havia 16,5 cabeças de bovinos por 100 habitantes.

Uma melhor ideia da relativa riqueza pecuária de Moçambique se obtém pela observação do Quadro 1, em que são indicados os valores da relação "número de cabeças de bovinos por 100 habitantes" nos países e territórios da África Austral.

QUADRO 1
Riqueza pecuária bovina dos territórios da África Austral
(1970)

	Superfície total (10 ³ km ²)	Habitantes (10 ³)	Densidade Hab./km ²	Bovinos (10 ³)	Densidade Bov./km ²	Bovinos por 100 hab.
Tanzânia (a)	939,7	13 273	14,1	13 206	14,1	99
Malávi (a)	118,5	4 530	38,2	491	4,1	11
Zâmbia (a)	752,6	4 353	5,8	1 550	2,1	36
Rodésia (a)	389,4	5 270	13,5	3 900	10,0	74
Botswana (a)	600,4	648	1,1	1 481	2,5	229
Sudoeste Africano (a)	824,3	626	0,8	2 500	3,0	399
África do Sul (a)	1 221,0	20 110	16,5	12 251	10,0	61
Lesotho (a)	30,4	962	31,6	400	13,2	42
Suazilândia (a)	17,4	440	25,3	568	32,6	129
Madagáscar (a)	587,4	6 802	11,6	9 881	16,8	145
Angola (a)		5 501	4,4	2 514	2,0	46
Moçambique (a)		7 487	9,6	2 050	2,6	27
Angola (b)	1 246,7	5 673	4,6	2 727	2,2	48
Moçambique (c)	783,0	8 234	10,5	1 338	1,7	16

Fontes: (a) Anuário de Produccion. FAO — 1971.

(b) Anuário Estatístico. Angola — 1970.

(c) Anuário Estatístico. Moçambique — 1970.

Ressalta do quadro anterior que, em termos de gado disponível pela população, Moçambique é, depois do Malávi, o mais pobre território da África Austral.

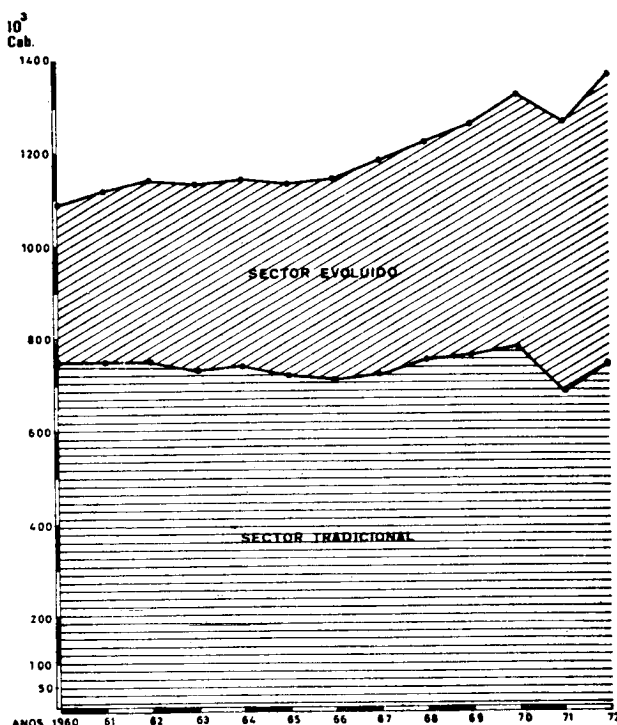
1.2 — Repartição global entre sector tradicional e evoluído

A posse do efectivo bovino moçambicano distribui-se por dois sectores bastante distintos na intenção que a ela preside: no sector tradicional o detentor pretende o entesouramento e o prestígio social; no evoluído, um rendimento com lucro. Este dualismo da pecuária moçambicana reflecte-se com exuberância em alguns indicadores de manejo, como mais adiante se verá.

A evolução do efectivo total no período 1960-1972 e a sua repartição por sectores consta do gráfico 1.

GRÁFICO 1

Evolução da repartição do efectivo bovino



Pela observação do gráfico anterior se conclui que, em termos de efectivo total, o sector tradicional está estagnado, tendo-se gorado (devido às hecatombes climáticas de 1970/1971) a recuperação e o desenvolvimento que vinha a processar-se a partir de 1966. O pequeno progresso registado nos doze anos abrangidos deve-se unicamente ao sector evoluído.

1.3 — Repartição regional dos efectivos

Não é homogénea a repartição regional dos efectivos.

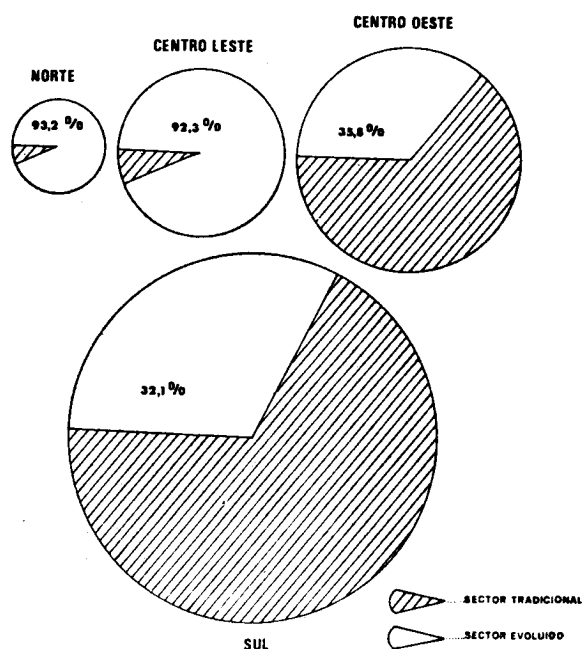
Consideremos o território dividido em quatro blocos regionais:

- **Norte**, a norte do Lúrio, abrangendo os distritos do Niassa e de Cabo Delgado;
- **Centro-Leste**, a sul do Lúrio e leste da linha Chire-Zambeze, abrangendo os distritos de Moçambique (actualmente de Nampula e da Ilha) e da Zambézia;
- **Centro-Oeste**, a norte do Save e oeste da linha Chire-Zambeze, abrangendo os distritos de Tete e de Manica e Sofala (actualmente da Beira e de Vila Pery);
- **Sul**, a sul do Save, abrangendo os distritos de Inhambane, de Gaza e de Lourenço Marques.

No gráfico 2 o efectivo de cada bloco regional é representado pela área de um círculo. Pelos sectores circulares é indicada a repartição do efectivo entre criadores tradicionais e evoluídos.

GRÁFICO 2

Repartição do efectivo bovino por blocos regionais 1970



Observa-se que de Sul para Norte decresce não só o efectivo total como também a comparticipação do sector tradicional, sendo, quanto a este último aspecto, flagrante a quebra com a passagem para a margem esquerda do Chire-Zambeze.

A riqueza de cada um destes blocos regionais, tendo em conta a sua população, consta do quadro 2.

QUADRO 2
Riqueza bovina por blocos regionais
(1970)

	Superfície total (10 ³ km ²)	Habitantes (10 ³)	Densidade Hab./km ²	Bovinos (10 ³)	Densidade Bov./km ²	Bov./km ² 100 hab.
Norte	199*	865	4,3	13	0,1	2
Centro-Leste	181	3 492	19,3	180	1,0	5
Centro-Oeste	231	1 577	6,8	300	1,3	19
Sul	168	2 299	13,7	845	5,0	37
	778*	8 234	10,6	1 338	1,7	16

* Não incluindo a superfície do Lago Niassa.

Os mais deserdados blocos são também o do Norte, onde praticamente não há gado bovino, e o do Centro-Leste, não obstante o esforço que vem sendo feito para a sua ocupação pecuária.

2 — ACTIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE INICIATIVA DOS SERVIÇOS DE VETERINÁRIA OU POR ESTES CONTROLADA

A grande e publicamente reconhecida actividade dos Serviços de Veterinária desenrola-se em vários campos conducentes ao desenvolvimento da pecuária moçambicana. Neste trabalho será feita referência àqueles dos mais importantes sobre os quais se dispõe de números de fácil acesso.

2.1 — Sanidade pecuária

De entre as medidas sanitárias, a luta contra a carraça tem preponderante importância. Os Serviços de Veterinária vêm-lhe dando especial relevo quer construindo tanques carracidas e participando nas despesas de construção de tanques particulares, quer estabelecendo e fazendo cumprir uma sistemática disciplina de banhos.

No quadro 3 faz-se um apanhado dessa luta nos últimos treze anos, em que é de realçar o progressivo número de tanques carracidas em funcionamento.

Na parte final do quadro 3 e referentes aos quatro ultimos anos, foram os dados organizados por blocos regionais, permitindo assim talvez divisar-se algumas diferenças de comportamento do sector tradicional resultantes possivelmente de uma maior ou menor acção dos Serviços.

As quatro últimas colunas não constam da estatística publicada e foram organizadas partindo-se do princípio de que todos os banhos grátis respeitam a gado de criadores tradicionais e de que os pagos e os em tanques de particulares se referem aos dados a gado de criadores evoluídos. O critério falha em relação ao Norte onde foram instalados muitos colonos pela Junta Provincial de Povoamento, pois em face das baixas médias de banho do gado do sector evoluído se conclui que estes agricultores beneficiam de banho gratuito para o seu gado. No entanto, o critério é utilizável em relação aos restantes blocos.

No Sul e no Centro-Oeste — zonas de pecuária antiga em que esta, por falta de novidade, a criadores e a técnicos de assistência já não desperta grande interesse para desenvolvimento — os tradicionais levam o seu gado poucas vezes ao banho, menos que os evoluídos; no Centro-Leste, zona de pecuária recente, aí todos estão activamente interessados e o gado dos tradicionais é até mais banhado que o dos evoluídos. Interessante é referir aqui que, como mais adiante se verá, nos distritos do Sul e do Centro-Oeste (à excepção do de Tete) a relação “crias/fêmeas com dois e mais anos” do gado dos criadores tradicionais é mais baixa que a dos evoluídos e nos distritos do Centro-Leste é em geral a mais alta a do gado dos criadores tradicionais.

QUADRO 3

Evolução dos tanques carracidas em funcionamento e dos banhos dados

Anos	Total		Tanques carracidas						Banhos a gado de criadores			
			Do Estado			De particulares			Tradicionais		Evoluídos	
	Tanques	Banhos dados (milhões)	Tanques	Banhos dados (milhões)			Tanques	Banhos dados (milhões)	Total (milhões)	Por cabeça	Total	Por cabeça
				Total	Grátis	Pagos						
1960	423	26,0	153	18,5	15,9	2,6	270	7,6	15,9	21	10,1	30
1961	442	28,3	164	19,7	17,2	2,6	278	8,6	17,2	23	11,2	30
1962	459	28,7	178	19,8	17,2	2,6	281	8,9	17,2	23	11,5	29
1963	469	27,8	184	19,1	16,4	2,6	281	8,7	16,4	23	11,4	28
1964	488	28,0	198	19,4	16,9	2,5	290	8,6	16,9	23	11,1	27
1965	493	27,0	202	18,1	15,9	2,2	291	9,0	15,9	22	11,2	27
1966	500	26,6	204	17,5	15,6	1,9	296	9,1	15,6	22	11,0	26
1967	487	27,2	195	16,3	14,4	1,9	292	10,9	14,4	20	12,8	28
1968	526	28,1	229	16,9	14,9	2,0	297	11,2	14,9	20	13,1	28
1969	505	29,4	221	17,3	15,1	2,0	284	12,1	15,1	20	14,4	28
1970	648	29,7	241	16,7	14,4	2,2	407	13,0	14,4	18	15,3	27
1971	663	29,3	250	16,6	14,7	2,0	413	12,7	14,7	22	14,7	25
1972	666	28,4	256	16,0	14,1	1,9	410	12,5	14,1	19	14,4	23
Sul:												
1969	262	16,4	151	11,0	9,9	1,1	111	5,4	9,9	18	6,5	5
1970	272	16,1	157	10,4	9,2	1,2	115	5,6	9,2	18	6,8	5
1971	256	15,1	165	10,2	9,1	1,1	91	4,8	9,1	18	6,0	22
1972	276	13,2	168	9,8	8,7	1,1	108	3,5	8,7	18	4,5	16
Centro-Oeste:												
1969	124	7,7	38	5,2	4,7	0,5	86	2,4	4,7	23	2,9	31
1970	155	7,9	43	5,1	4,6	0,5	112	2,8	4,6	24	3,3	30
1971	158	8,1	46	5,2	4,9	0,4	112	2,9	4,9	29	3,2	31
1972	149	7,9	43	4,9	4,6	0,4	106	2,9	4,6	24	3,3	28
Centro-Leste:												
1969	110	5,3	31	1,0	0,4	0,6	79	4,3	0,4	34	4,9	33
1970	204	5,5	38	1,0	0,5	0,5	166	4,5	0,5	38	5,0	30
1971	230	5,9	37	1,0	0,6	0,4	193	4,9	0,6	38	5,4	29
1972	212	7,1	41	1,1	0,6	0,5	171	6,0	0,6	38	6,5	31
Norte:												
1969	9	0,1	1	0,1	0,1	0,0	8	0,0	0,1	92	0,1	5
1970	17	0,2	3	0,1	0,1	0,0	14	0,1	0,1	100	0,1	8
1971	19	0,2	2	0,1	0,1	0,0	17	0,1	0,1	92	0,1	6
1972	29	0,3	4	0,2	0,2	0,0	25	0,1	0,2	111	0,1	10

Fontes: Anais dos Serviços de Veterinária. Moçambique.

Relatório Anual da Direcção Provincial dos Serviços de Veterinária. Moçambique.

2.2 — Fomento pecuário

A acção dos Serviços neste campo tem essencialmente consistido na resolução do problema do abeberamento, na transferência de animais procriadores para regiões com grande riqueza pascícola

e baixa densidade pecuária, na cedência de reprodutores seleccionados nos seus estabelecimentos e na importação ou coordenação e comparticipação nas despesas de importação de reprodutores.

O Quadro 4 resume o movimento dos bovinos adquiridos e distribuídos:

QUADRO 4

FOMENTO PECUÁRIO

Movimento de bovinos distribuídos pelos Serviços no período 1967-1972

	Total	1967	1968	1969	1970	1971	1972
Sul:							
Origem	11 612	547	1 167	2 392	2 673	2 398	2 435
Destino	3 580	—	158	1 196	588	646	992
Saldo	— 8 032	— 547	— 1 009	— 1 196	— 2 085	— 1 752	— 1 443
Centro-Oeste:							
Origem	1 752	—	160	241	1 018	—	333
Destino	1 771	128	—	26	261	659	697
Saldo	+ 19	+ 128	160	— 215	— 757	+ 659	+ 364
Centro-Leste:							
Origem	1 443	250	—	—	—	711	482
Destino	6 165	138	688	1 012	1 811	1 475	1 141
Saldo	+ 4 722	— 112	+ 688	+ 1 012	+ 1 811	+ 764	+ 659
Norte:							
Origem	540	—	—	—	—	298	242
Destino	4 152	531	639	662	1 031	627	662
Saldo	+ 3 612	+ 531	+ 639	+ 662	+ 1 031	+ 329	+ 420
Total do Estado:							
Origem	15 347	797	1 327	2 633	3 691	3 407	3 492
Destino	15 768	797	1 486	2 896	3 691	3 407	3 492
Saldo	+ 421	—	+ 158	+ 263	—	—	—
África do Sul:							
Origem	421	—	158	263	—	—	—
Movimento total	15 768	797	1 485	2 896	3 691	3 407	3 492

No conjunto dos últimos seis anos as regiões beneficiadas têm sido em primeiro lugar as de Centro-Leste e em segundo as do Norte.

No que respeita à cedência de reprodutores o Quadro 5 dá-nos o apanhado dos últimos quatro anos.

QUADRO 5

Cedência de reprodutores seleccionados bovinos nos estabelecimentos zootécnicos e de fomento pecuário no período 1969-1972

Blocos	Total	1969	1970	1971	1972
Total	841	317	211	51	262
Sul	536	286	140	35	75
Centro-Oeste	61	2	53	6	—
Centro-Leste	109	29	18	10	52
	135	—	—	—	135

A acção, relativamente intensa no Sul em 1969, reduziu-se a metade no ano seguinte e quebrou daí para a frente (evolução estranha para a qual poderá talvez procurar-se explicação nas hecatombes climáticas e no facto de muitos criadores evoluídos terem passado a ter os seus reprodutores seleccionados importados). O realce que o Norte toma em 1972 explica-se talvez por se terem constituído, com os colonos, núcleos concentrados de criadores que utilizam com grande frequência reprodutores dos Serviços.

A Importação de reprodutores tem, com a excepção de 1970, sido sempre crescente nos últimos cinco anos, como indica o Quadro 6.

QUADRO 6
Reprodutores bovinos importados

Raça	Total	1967	1968	1969	1970	1971	1972
Africander (bovinos)	881	14	8	159	4	143	553
Brahman	299	6	3	38	65	79	108
Charolesa	250	1	3	1	1	82	162
Hereford	610	—	6	40	50	98	416
Holandesa	1 000	39	258	117	13	433	140
Jersey	43	43	—	—	—	—	—
Santa Gertrudes	81	—	—	23	58	—	—
Brown Swiss	2	—	2	—	—	—	—
Simenthaler	488	—	—	4	3	313	168
Sussex	1	—	1	—	—	—	—
Shorthorn	10	—	—	—	—	10	—
Raça brava	57	—	6	10	18	—	23
Aberdeen Angus	9	—	—	—	9	—	—
Pinzgauer	8	—	—	—	—	—	8
Indubrasil	60	—	—	—	—	—	60
Não especificada	6	—	—	—	—	3	3
Total	3 805	—	287	392	221	1 161	1 641

2.3 — Produção de carne

As medidas tomadas na sanidade e fomento pecuários e, ainda, na comercialização reflectem-se na produção de carne, esta entendida como a quan-

tidade e qualidade de carne que foi possível pôr à disposição do consumo através do abate.

O Quadro 7 e os gráficos 3 e 4 dão a imagem da evolução do gado abatido quer em peso quer em número de cabeças sacrificadas.

QUADRO 7
Evolução do abate de gado bovino por classes

Ano	Classes	Número de cabeças (milhares)	Peso limpo das carcaças (milhares de toneladas)	Peso médio das carcaças (Kg)	%	
					Em número	Em peso
1960	Total	55,6	8,4	150	100	100
	Adulto	52,9	8,2	155	95,0	97,9
	Comum	52,9	8,2	155	95,0	97,9
	Melhorado	—	—	—	—	—
	Adolescente	2,8	0,2	64	5,0	2,1
1961	Total	63,1	9,3	148	100	100
	Adulto	59,6	9,1	152	94,4	97,3
	Comum	59,6	9,1	152	94,4	97,3
	Melhorado	—	—	—	—	—
	Adolescente	3,5	0,3	72	5,6	2,7
1962	Total	70,1	10,2	145	100	100
	Adulto	65,8	9,9	150	93,8	97,1
	Comum	65,8	9,9	150	93,8	97,1
	Melhorado	—	—	—	—	—
	Adolescente	4,3	0,3	68	6,2	2,9
1963	Total	78,9	11,2	141	100	100
	Adulto	73,5	10,8	147	93,1	96,7
	Comum	73,5	10,8	147	93,1	96,7
	Melhorado	—	—	—	—	—
	Adolescente	5,4	0,4	68	6,9	3,3
1964	Total	84,1	11,5	137	100	100
	Adulto	78,4	11,1	142	93,2	96,4
	Comum	78,4	11,1	142	93,2	96,4
	Melhorado	—	—	—	—	—
	Adolescente	5,7	0,4	72	6,8	3,6

QUADRO 7

Evolução do abate de gado bovino por classes (Conclusão)

Ano	Classes	Número de cabeças (milhares)	Peso limpo das carcaças (milhares de toneladas)	Peso médio das carcaças (Kg)	%	
					Em número	Em peso
1965	Total	82,6	11,3	136	100	100
	Adulto	77,3	10,9	141	93,6	96,8
	Comum	77,3	10,9	141	93,6	96,8
	Melhorado	—	—	—	—	—
	Adolescente	5,3	0,4	68	6,4	3,2
1966	Total	73,4	10,4	141	100	100
	Adulto	69,3	10,1	145	94,4	97,3
	Comum	69,3	10,1	145	94,4	97,3
	Melhorado	—	—	—	—	—
	Adolescente	4,1	0,3	68	5,6	2,7
1967	Total	70,9	10,5	149	100	100
	Adulto	67,8	10,4	153	95,5	98,2
	Comum	62,7	9,3	149	88,4	88,4
	Melhorado	5,1	1,0	203	7,1	9,7
	Adolescente	3,2	0,2	61	4,4	1,8
1968	Total	66,1	10,2	154	100	100
	Adulto	63,6	10,0	158	96,2	98,7
	Comum	57,5	8,8	153	87,1	86,6
	Melhorado	6,0	1,2	202	9,1	12,0
	Adolescente	2,5	0,1	54	3,8	1,3
1969	Total	80,0	12,3	153	100	100
	Adulto	77,6	12,1	156	97,0	98,8
	Comum	67,7	10,1	149	84,7	82,5
	Melhorado	9,8	2,0	204	12,3	16,3
	Adolescente	2,4	0,1	58	3,0	1,2
1970	Total	86,7	13,1	151	100	100
	Adulto	83,9	13,0	154	96,8	98,8
	Comum	75,1	11,2	148	86,6	85,0
	Melhorado	8,8	1,8	205	10,1	13,7
	Adolescente	2,8	0,2	58	3,2	1,2
1971	Total	93,3	14,3	153	100	100
	Adulto	88,7	14,0	158	95,0	98,1
	Comum	76,5	11,5	151	81,9	80,7
	Melhorado	12,2	2,5	204	13,1	17,4
	Adolescente	4,6	0,3	59	5,0	1,9
1972	Total	81,9	13,3	163	100	100
	Adulto	77,6	13,0	168	94,8	97,7
	Comum	61,8	9,7	158	75,4	73,0
	Melhorado	15,9	3,3	208	19,4	24,8
	Adolescente	4,3	0,3	70	5,2	2,3

Fontes: Anais dos Serviços de Veterinária. Moçambique.
Relatório Anual da Direcção Provincial dos Serviços de Veterinária. Moçambique.

GRÁFICO 3

Evolução do abate de gado bovino expresso em peso limpo de carcaças

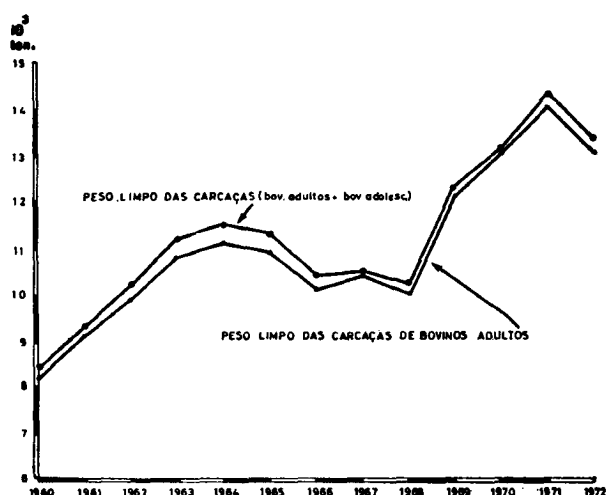
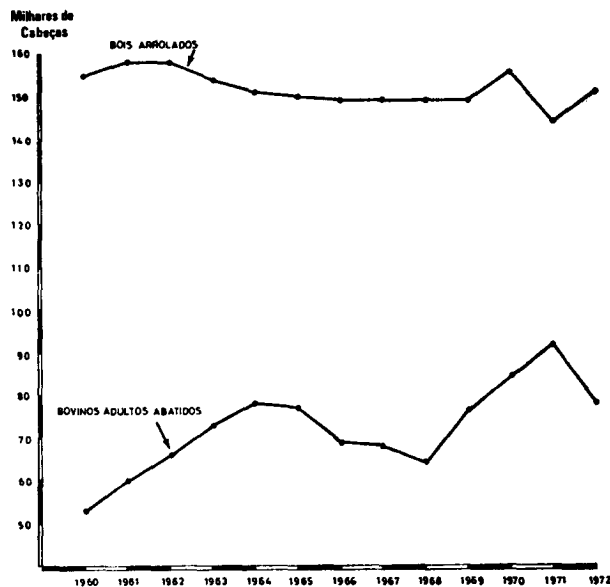


GRÁFICO 4

**Evolução do abate de gado bovino expresso
em número de cabeças de bovinos adultos**



Verifica-se por estes gráficos e quadro que:

- 1) não há qualquer tendência de aumento de consumo de bovinos adolescentes;
- 2) houve uma progressiva retracção de consumo, para a qual se não encontra explicação, entre 1964 e 1968;
- 3) existirá uma maior capacidade de abate pois é grande a diferença entre o número de bois arrolados e o número de bovinos adultos abatidos e, sabe-se, é cada vez menor o número de bois utilizados na tracção para lavoura;
- 4) foi definitivamente progressiva, a partir de 1966, a melhoria do peso das carcaças de bovinos adultos;
- 5) a participação, em peso, das carcaças de gado melhorado passou, entre 1967 e 1972, de 1/10 para 1/4 da produção.

(Continua)